

## Editorial

É com intensa satisfação que o PET História UFPR apresenta o primeiro número do décimo volume da Revista *Cadernos de Clio*. Esta edição se difere das duas últimas propostas editoriais da revista, pois para além de reunir artigos temáticos voltados para a análise histórica a partir de obras literárias, também incluiu trabalhos voltados a investigar o Brasil republicano. Trazemos a público seis artigos, os quais se utilizam da diversidade de fontes historiográficas, pressupostos teórico-metodológicos e contextos para apresentar resultados de qualidade, fazendo da presente revista um espaço amplo e plural de debate historiográfico. Complementando o volume, há duas resenhas sobre obras de cunho historiográfico e literário.

O primeiro artigo deste número é “A ‘Ameaça Comunista’ no Brasil e a teoria de Michel Schooyans para a reação dos católicos do começo dos anos 1960”, escrito em conjunto por **Cláudio César Foltran Ulbrich**, **Lorena Illipronte Niwa**, **Luana de Oliveira Correa Treska**, **Luca Lima Iacomini** e **Matheus Kochani Frizzo**. Os autores objetivam compreender os sentidos e significados do imaginário anticomunista e como ele se manifestou nos anos anteriores ao golpe militar de 1964, através da perspectiva do padre jesuíta Michel Schooyans em sua obra “O Comunismo e o Futuro da Igreja no Brasil”.

Na sequência, o artigo “Doentes e imundos: a representação da miséria a partir de doenças na Inglaterra da Revolução Industrial em *Oliver Twist*, de Charles Dickens”, de autoria de **Walter Gibson**, procura analisar

a obra de Dickens de forma a entender a sociedade inglesa do século XIX, explicitando questões como a pobreza e miséria de parte considerável da população daquele período.

“Entre a ‘esquerda revoltosa’ e o ‘herói integralista’: narrativas sobre João Cândido Felisberto, o almirante negro” é o terceiro texto do volume. Redigido por **Gabriel Pereira Mewes dos Santos, Heitor dos Santos Rodrigues, Israel Gonçalves Scopel, Luca Lima Iacomini e Nicolas Hecke Krüger**, está voltado a analisar depoimentos de simpatizantes da esquerda e de falas do próprio Almirante Negro, João Cândido Felisberto, líder da Revolta da Chibata, para entender sua complexa memória, que está relacionada por vezes à movimentos de esquerda, mas também do Integralismo.

O artigo de **Cláudio César Foltran Ulbrich** intitulado “Entre ícones e iconoclastas: a construção de liberais e conservadores em *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, como crítica ao Portugal oitocentista”, busca discutir a construção de diferentes tipos de personagens dentro da obra Eça de Queirós a fim de compreender como isso constitui a crítica queirosiana ao Portugal do século XIX, principalmente à sua filiação da Geração de 1870.

**João Guilherme Züge** em seu artigo “Informes da Ditadura em tempo de ‘Milagre Econômico’: análise da repercussão do regime na coluna *Informe JB* (1969-1973)” estudou a representação do “milagre econômico” na coluna *Informe JB*, na qual identificou, mesmo sendo um veículo de oposição à Ditadura, um discurso que reproduzia, em diversos

momentos, a retórica ufanista sobre o “projeto de nação” enunciada pelos militares.

Já o artigo de **Nathália Santos Pezzi**, “*Les Miserables*: Victor Hugo e o cotidiano do século XIX” objetiva fazer uma breve análise de diversas questões sociais presentes na obra de Hugo, como a miséria, a alteridade, o espírito cristão, os papéis de gênero e as classes sociais, temas ligados a um cotidiano não tratado pela historiografia de seu contexto.

Também compõem este número duas resenhas, a primeira delas foi escrita por **Nathália Santos Pezzi** e comenta a obra de Jill Lepore *A História Secreta da Mulher Maravilha*. A segunda foi escrita por **Bruno Stori** e **Rafaela Zimkovicz** e analisa a obra de Lilia Moritz Schwarcz *Sobre o autoritarismo brasileiro*.

Esperamos que a atual edição da revista Cadernos de Clio forneça uma experiência de leitura proveitosa a todo o público, seja ele universitário ou não, possibilitando consolidar o veículo como um espaço de discussão historiográfica de qualidade e como um espaço de divulgação de trabalhos de graduandos de História e áreas correlatas. Lembramos ainda que a revista está aberta ao recebimento de artigos, resenhas filmicas e literárias, notas de pesquisa, ensaios fotográficos, ilustrações e relatos de experiência docente sob fluxo contínuo.

Boa leitura!

Eduardo Gern Scoz,  
Dezembro de 2020.